











Produção científica sobre o racismo institucional e interlocuções na saúde: protocolo de revisão de escopo

Scientific production on institutional racism and health dialogues: exploratory review protocol

Producción científica sobre racismo institucional y diálogos en salud: protocolo de revisión exploratoria

Loreнна Saraiva Viana¹ , Eliany Nazaré Oliveira¹ , João Walyson de Paula Cordeiro¹ ,
Pedro Lucas Alves¹ , Ana Beatriz dos Santos Costa¹ , Alda Kethellen Abreu Silva¹ ,
Patrícia Silva Pereira¹ , Regina Alves de Oliveira Neta¹ 

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre o racismo institucional e suas interlocuções no âmbito da saúde, referentes aos últimos dez anos. **Metodologia:** O estudo seguirá o método JBI, utilizando a estratégia PCC (População: Negra; Concepção: Racismo Institucional; Contexto: Serviços de Saúde). A pergunta norteadora é: “Qual a produção científica sobre racismo institucional nos serviços de saúde na última década?” O protocolo está registrado no *Open Science Framework* (DOI: 10.17605/OSF.IO/YKHR3). A seleção dos estudos será realizada em três etapas: leitura de títulos e resumos para identificar trabalhos alinhados ao objetivo, leitura completa para verificar critérios de inclusão e, por fim, sumarização das informações relevantes. **Considerações finais:** Espera-se compilar e analisar a literatura para elucidar as dinâmicas do racismo institucional nos serviços de saúde, promovendo reflexões para enfrentá-lo e garantir a equidade no cuidado à população negra, em consonância com os princípios do SUS.

DESCRIPTORES:

Racismo Institucional; Saúde; População Negra; Serviços de Saúde.

Informações do Artigo:
Recebido em: 19/06/2025
Aceito em: 10/12/2025

Autor correspondente:
Loreнна Saraiva Viana.
lorennasaraiva0@gmail.com

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.



ABSTRACT

Objective: To map the scientific production on institutional racism and its interrelations in the field of health, referring to the last ten years. **Methodology:** The study will follow the JBI method, using the PCC strategy (Population: Black; Conception: Institutional Racism; Context: Health Services). The guiding question is: what is the scientific production on institutional racism in health services over the last decade? The protocol is registered in the Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/YKHR3). The selection of studies will be carried out in three stages: reading of titles and abstracts to identify works aligned with the objective, full reading to verify inclusion criteria and, finally, summarization of relevant information. **Final considerations:** The aim is to compile and analyze the literature to elucidate the dynamics of institutional racism in health services, promoting reflections to address it and ensure equity in care for the black population, in line with the principles of the SUS.

DESCRIPTORS:

Institutional Racism; Health; Black Population; Health Services.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la producción científica sobre el racismo institucional y sus interrelaciones en el campo de la salud, referente a los últimos diez años. **Metodología:** El estudio seguirá el método JBI, utilizando la estrategia PCC (Población: Negra; Concepción: Racismo Institucional; Contexto: Servicios de Salud). La pregunta guía es: “¿Cuál es la producción científica sobre racismo institucional en los servicios de salud en la última década?” El protocolo está registrado en *Open Science Framework* (DOI: 10.17605/OSF.IO/YKHR3). La selección de estudios se realizará en tres etapas: lectura de títulos y resúmenes para identificar trabajos alineados con el objetivo, lectura completa para verificar los criterios de inclusión y, finalmente, resumen de la información relevante. **Consideraciones finales:** El objetivo es compilar y analizar la literatura para dilucidar la dinámica del racismo institucional en los servicios de salud, promover reflexiones para abordarlo y garantizar la equidad en la atención a la población negra, en línea con los principios del SUS.

DESCRIPTORES:

Racismo Institucional; Salud; Población Negra; Servicios de Salud.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 56,1% da população brasileira é negra. Definem-se como negros as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas. Entretanto, aponta-se que essa população apresenta diversas limitações no que concerne às condições de vida, trabalho e garantia de direitos fundamentais⁽¹⁾.

O racismo decorre da estrutura social, que é formada por diversos conflitos, como de classes, raciais e sexuais, entre outros, e se manifesta como um aspecto normal das relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares. No Brasil, a origem do racismo está profundamente ligada ao sistema de produção escravista, que gerou a vida material por meio da exploração da força de trabalho dos escravizados⁽²⁾.

Quando se aborda o racismo, é fundamental destacar o conceito de “raça” e sua origem etimológica. O termo deriva do italiano *razza*, que se refere a uma categoria ou espécie, inicialmente associado à ideia de subgrupos definidos por características físicas comuns. No entanto, é imprescindível

compreender que, apesar dessa origem e de seu uso histórico, a expressão “raça” não possui base biológica, constituindo-se, na realidade, sendo uma construção social. Tal construção foi produzida e sustentada ao longo do tempo para justificar hierarquias, desigualdades e práticas de dominação, especialmente no contexto das relações sociais e políticas que estruturaram as sociedades modernas⁽³⁾.

Nesse sentido, reflete-se que o racismo vivenciado pela população negra, o qual é produzido e reproduzido na sociedade, apresenta-se também de maneira direta e indireta no contexto institucional, dentre eles, nos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo manifestado através do desenvolvimento do trabalho em saúde e de processos que envolvem a formação dos profissionais de saúde⁽⁴⁾.

Salienta-se o racismo institucional como um deslocamento da dimensão dos indivíduos, apresentando-se em estruturas institucionais e organizativas, produzindo a subordinação dos sujeitos por meio da sua raça/cor de pele⁽⁵⁾. Tais aspectos estão inter-relacionados às relações de poder que são estabelecidas, por meio de comportamentos que reforçam a violência e as desigualdades atreladas à vida social dos indivíduos⁽³⁾.

A partir dessa dialógica, a fim de discutir sobre tais questões, criou-se a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), a qual foi instituída em 2009, sendo fruto da luta dos movimentos sociais negros organizados. Ela discorre sobre marcos fundamentais para o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade, bem como processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde⁽⁶⁾.

Apesar de a PNSIPN ter sido instituída em 2009, a continuidade e, em muitos casos, o aumento das desigualdades na saúde da população negra durante a pandemia de 2020 revelam falhas consideráveis na sua implementação e na eficácia do que foi proposto. Essa disparidade entre a criação da PNSIPN e a manutenção das desigualdades suscita a reflexão sobre a efetividade das políticas públicas e a verdadeira habilidade de converter essas diretrizes em ações práticas⁽⁶⁾.

Dessa forma, é fundamental produzir conhecimento sobre o racismo nos serviços de saúde, promover informações sobre a saúde da população negra, refletir o racismo institucional transversalmente, bem como alinhar o processo pedagógico dos profissionais de saúde à redução da segregação racial, com apropriação justa e equânime da temática, garantindo os direitos necessários para cumprir os princípios do SUS no cuidado à população negra⁽⁷⁾.

OBJETIVO

Mapear a produção científica sobre o racismo institucional e suas interlocuções no âmbito da saúde, referentes aos últimos dez anos

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de escopo, seguindo o método apontado por JBI. Esse método possibilita mapear os principais conceitos, esclarecer áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento, mediante etapas metodológicas⁽⁸⁾. O estudo seguirá o protocolo registrado no *Open Science Framework*, conforme o identificador 10.17605/OSF.IO/YKHR3:DOI.

Uma revisão de escopo pode ser utilizada para mapear os principais conceitos subjacentes a um campo de pesquisa, bem como para esclarecer definições de trabalho e/ou os conceitos-limite de um tópico, resumir evidências e informar pesquisas futuras^(9,10).

Neste projeto de revisão de escopo, adaptando-se aos propósitos do estudo, a estrutura desta revisão consiste em seis principais etapas consecutivas: (1) Elaboração da questão de pesquisa; (2) Identificação de estudos; (3) Seleção de estudos relevantes; (4) Extração de dados; (5) Mapeamento e análise das informações; e (6) Apresentação dos resultados da pesquisa⁽¹¹⁾.

Dessa forma, a revisão de escopo proposta promoverá subsídios para a construção de argumentos e informações sobre o racismo institucional no âmbito dos serviços de saúde.

Etapas 1 - Identificação da questão de pesquisa

Para o ponto de partida, será realizada a identificação da questão de pesquisa a ser respondida, a fim de nortear o roteiro para as etapas subsequentes. Os aspectos relevantes da questão devem ser claramente definidos, pois eles têm ramificações para as estratégias de pesquisa. As questões de pesquisa são de natureza ampla, pois buscam proporcionar maior amplitude de cobertura⁽¹¹⁾.

Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC) para uma revisão de escopo⁽⁸⁾. Definiram-se: P - População Negra; C - Racismo; C - Serviços de Saúde. A partir dessas definições, estabeleceu-se a pergunta norteadora: Qual a produção científica sobre o racismo institucional no âmbito dos serviços de saúde e seu impacto na população negra nos últimos dez anos?

Justifica-se a restrição aos estudos publicados nos últimos dez anos pela necessidade de contemplar evidências atualizadas e alinhadas ao cenário contemporâneo da saúde da população negra. Nesse período, houve avanços importantes nas discussões sobre racismo estrutural e institucional bem como nas políticas públicas de equidade racial.

Etapas 2 - Identificação dos estudos relevantes

Esta etapa envolve a identificação de estudos e o desenvolvimento de um plano de decisão sobre onde procurar (escolha da base de dados), quais termos usar (escolha de descritores), quais fontes devem ser pesquisadas, período e idioma. Dessa forma, a compreensibilidade e a amplitude são importantes no desenvolvimento da pesquisa. As fontes incluirão bases de dados eletrônicas, lista de

referências paralelas, busca em manuais de revistas-chave, protocolos, organizações e referências⁽¹¹⁾.

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico se estendeu de junho a agosto de 2025. Para adequação às demais bases de dados e plataformas, utilizar-se-ão os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para as bases em português: Racismo institucional, Saúde, População Negra e Serviços de Saúde. Para as bases de dados que utilizam o idioma inglês, os descritores serão: *Institutional Racism*, *Health*, *Black people* e *Health Services*. Ademais, os termos adicionais para capturar as especificidades da temática incluirão: *Racial Inequities in Health*, *Structural Racism*, *Health Disparities*, e *Afro-descendant*.

Dessa forma, serão utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Embase, CINAHL, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PUBMED; *Web of Science*; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus.

Além destas, a busca da literatura cinzenta será realizada utilizando-se o Catálogo de Teses e Dissertações via Portal CAPES, *Google Scholar* e *ProQuest Dissertations*, com foco em teses, dissertações, relatórios, além de repositórios institucionais, como os da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e anais de eventos científicos, como de congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Inicialmente, serão analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados deverão responder à questão norteadora desta revisão e serão lidos na íntegra, sendo as referências analisadas em busca de estudos adicionais.

Junto aos descritores, serão empregados os termos booleanos: *AND*, *OR* e *NOT*, conforme orienta o JBI⁽⁸⁾. A estratégia de busca de dados será elaborada por meio da combinação dos descritores e do uso dos booleanos (Quadro 1). Serão incluídos estudos nos idiomas inglês, espanhol e português; com abordagem quantitativa, qualitativa e quanti-qualitativa; estudos primários; revisões sistemáticas, metanálises e/ou metassínteses.

Quadro 1. Estratégias de busca, 2025, Sobral-CE, Brasil.

Base de dados	Estratégias de busca
Pubmed/Medline	("Black People" OR "Afro-descendant") AND ("Institutional Racism" OR "Structural Racism" OR "Racial Inequities in Health") AND ("Health Services" OR "Patient Care Services").
Scopus	("Institutional Racism" OR "Structural Racism") AND "Health" AND ("Health Services" OR "Patient Care Services") AND ("Black People" OR "Afro-descendant").
<i>Web of Science</i>	("Black People" OR "Afro-descendant") AND ("Institutional Racism" OR "Racial Inequities") AND ("Health Services" OR "Patient Care Services").

LILACS	("População Negra" OR "Afrodescendentes") AND ("Racismo Institucional" OR "Desigualdades Raciais") AND ("Serviços de Saúde" OR "Atenção à Saúde"); ("População Negra" OR "Afrodescendentes") AND ("Racismo Institucional" OR "Desigualdades Raciais" OR "Racismo Estrutural") AND ("Serviços de Saúde" OR "Atenção à Saúde"); ("Black People" OR "Afro-descendant") AND ("Institutional Racism" OR "Structural Racism") AND ("Health Services" OR "Healthcare")
Embase	("Black People" OR "Afro-descendant") AND ("Institutional Racism" OR "Structural Racism") AND ("Health Services" OR "Healthcare Disparities").
CINAHL	("Black People" OR "Populations of African Descent") AND ("Institutional Racism" OR "Racial Inequities") AND ("Health Services" OR "Nursing Care").
Google Scholar	("Racismo Institucional" OR "Desigualdades Raciais" OR "Racismo Estrutural") AND "Saúde" AND "População Negra"; ("Institutional Racism" OR "Structural Racism" OR "Racial Inequities") AND "Health" AND ("Black People" OR "Afro-descendant").
ProQuest Dissertations	("Institutional Racism" OR "Structural Racism") AND ("Health Services" OR "Healthcare") AND ("Black People" OR "Afro-descendant").

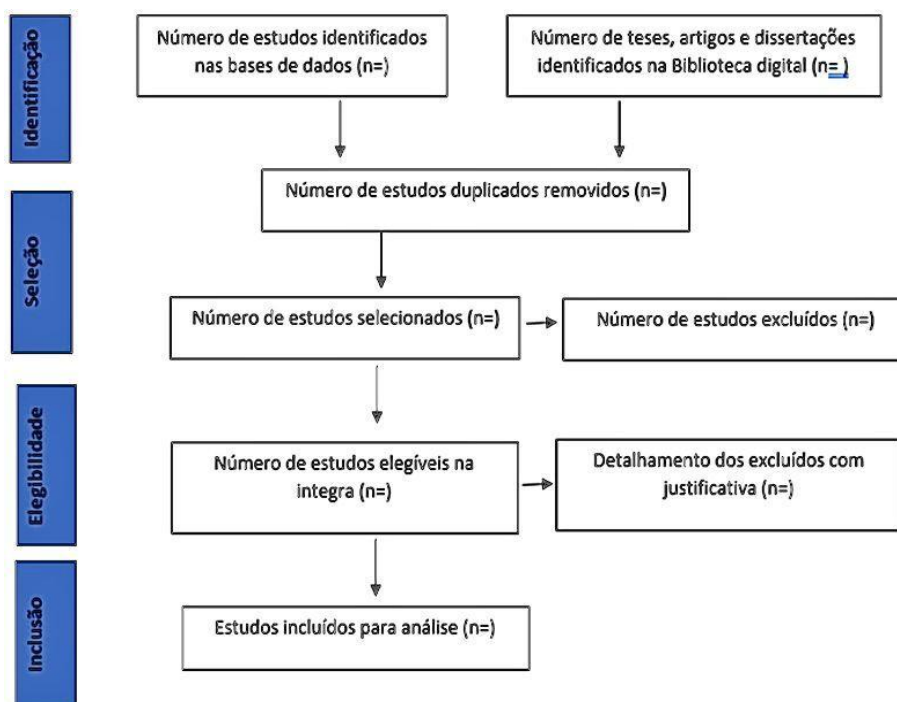
Etapa 3 - Seleção dos estudos

A seleção dos artigos será realizada em três etapas. Na primeira, serão lidos títulos e resumos, incluindo estudos que atendam ao objetivo da pesquisa. Na segunda, os estudos selecionados serão lidos na íntegra, e suas referências serão avaliadas para identificar artigos não captados nas bases de dados. Na terceira etapa, será feita a leitura completa dos artigos incluídos, resumindo informações relevantes ao objetivo da revisão⁽¹¹⁾.

Os critérios de inclusão na primeira etapa abrangem estudos em saúde que respondam à questão norteadora, publicados nos últimos dez anos, em português, espanhol ou inglês. Serão excluídas matérias não científicas, artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra, estudos fora do objetivo e pesquisas piloto.

Dois revisores realizarão a leitura completa de forma independente. Na segunda etapa, verificarão a elegibilidade e buscarão estudos úteis nas referências. Exclusões serão justificadas e documentadas no diagrama PRISMA⁽⁸⁾ (Figura 1).

Figura 1. Modelo de Fluxograma Prisma a ser utilizado no estudo, 2025, Sobral-CE, Brasil



Fonte: Aromataris e Munn⁽⁸⁾.

Na terceira e última fase da revisão, os estudos incluídos serão divididos entre os revisores, que deverão preencher a matriz de síntese da extração de dados. Após essas etapas da seleção dos estudos, será realizado o mapeamento dos dados, além de confrontar, resumir e relatar os resultados, como etapas seguintes na elaboração da revisão proposta⁽¹¹⁾.

RESULTADOS

A etapa a seguir se constitui na extração dos dados, a qual será de fundamental relevância para a sistematização das informações encontradas.

Extração dos dados

Para análise e síntese dos artigos, será utilizado um formulário de extração de dados contendo informações bibliográficas, características dos estudos e aspectos relacionados ao racismo institucional nos serviços de saúde. Os revisores preencherão o formulário de forma independente, resolvendo divergências por consenso ou, se necessário, com a mediação de um terceiro revisor (orientador), conforme⁽¹¹⁾.

O formulário será previamente testado e validado por dois pesquisadores em uma etapa piloto, utilizando 10% dos artigos selecionados. Ajustes nas categorias de extração serão realizados, se necessário, após discussão com a equipe, visando assegurar a consistência das informações extraídas⁽⁹⁾.

Os dados serão armazenados em um banco eletrônico no *Microsoft Excel 2019*. As buscas serão conduzidas por duas duplas, compostas por bolsistas e a autora, de forma cega e comparativa, com resultados confrontados ao final para garantir precisão.

Mapeamento dos dados

A etapa de extração e mapeamento das informações consiste na organização, análise e interpretação, de forma a elaborar a descrição dos resultados, de acordo com o objetivo do estudo das questões norteadoras da revisão.

Em consonância com as recomendações do JBI para assegurar maior rigor metodológico, a etapa de mapeamento incluirá a definição prévia das categorias analíticas que organizarão os dados extraídos. Essas categorias poderão contemplar, por exemplo: (a) tipos de manifestações do racismo institucional nos serviços de saúde; (b) impactos na saúde da população negra; (c) estratégias, intervenções ou políticas de enfrentamento; (d) lacunas de implementação da PNSIPN; e (e) recomendações apontadas pelos estudos. Caso necessário, será realizada uma análise temática indutiva para identificar padrões emergentes nos achados, permitindo ajustar ou expandir as categorias iniciais. Destaca-se ainda que a categorização e a síntese temática seguirão as orientações metodológicas do JBI, garantindo consistência e transparência no processo analítico.

Apresentação dos resultados

Os resultados serão apresentados em forma de quadro sintético e formato descritivo, conforme orientações do protocolo PRISMA⁽⁹⁾. O quadro sintético conterá um resumo dos estudos revisados, de acordo com as informações contidas/resgatadas no formulário de extração de dados, caracterizando os estudos e apresentando sobre o contexto do racismo institucional nos diversos serviços de saúde.

Além disso, será produzida uma síntese narrativa dos achados relacionados às recomendações e limitações dos estudos, considerando produzir informações úteis para pesquisas futuras sobre o tema. Os dados finais serão apresentados descritivamente e por meio de quadros e gráficos que facilitem a visualização dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos materiais encontrados, espera-se que seja possível apresentar efetivamente o panorama das informações, a extensão e a natureza da literatura sobre o tema revisado. Assim sendo, a compilação e análise da literatura presente contempla os aspectos que estão inter-relacionados ao racismo institucional no contexto dos serviços de saúde, trazendo elementos sobre como ele se institui nos diversos pontos de atenção; os principais desafios vivenciados pela população negra, assim como possibilidades de enfrentamento a essa problemática.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [acesso em 2025 mar 10]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>.
2. Alves LD. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. Rev Katálisis [Internet]. 2022 [acesso em 2025 mar 10];25(2):212-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/rk/a/NVD7NG3FPfcQ5MsmkfCwthd/?lang=pt>.
3. Almeida S. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen; 2019.
4. Silva LB, Campos SC, de Araújo MVR, Reis RS. “Mesmo que a gente seja a mão que cuida”: médicas negras e racismo estrutural no contexto da atenção primária à saúde. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2024 [acesso em 2025 mar 10];29(3):e07622023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pnYXRwMFj8N7nGyg5X6zcKP/abstract/?lang=pt>.
5. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde Soc [Internet]. 2016 [acesso em 2025 mar 10];25(3):535-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?lang=pt>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Diário Oficial da União [Internet]. 2009 [acesso em 2025 mar 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sem-racismo/publicacoes/politica-nacional-de-saude-integral-da-populacao-negra-1-edicao-2010>.
7. Anunciação D, Pereira LL, Silva HP, Nunes APN, Soares JO. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2022 [acesso em 2025 mar 10];27(10):3861-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Lqd6jsjQByrvCVyxWCxkqjN/>.
8. Aromataris E, Munn Z, editores. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. Adelaide: JBI; 2020 [acesso em 2025 mar 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>.
9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med [Internet]. 2018 [acesso em 2025 mar 10];169(7):467-73. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>.
10. Peters MDJ, Godfrey CM, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual [Internet].

Adelaide: JBI; 2020 [acesso em 2025 mar 10]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342597157_Chapter_11_Scoping_Reviews.

11. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol* [Internet]. 2005 [acesso em 2025 mar 10];8:19-32. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>.

Agradecimentos: Ao Programa de Doutorado Profissional da Rede Nordeste em Saúde da Família (RENASF/UVA), aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Cuidado (GESAM) da UVA.

Financiamento: Não há.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Loreнна Saraiva Viana. Obtenção de dados: Loreнна Saraiva Viana, João Walyson de Paula Cordeiro, Pedro Lucas Alves, Ana Beatriz dos Santos Costa, Patrícia Silva Pereira, Regina Alves de Oliveira Neta. Análise e interpretação dos dados: Loreнна Saraiva Viana, Eliany Nazaré Oliveira, João Walyson de Paula Cordeiro, Pedro Lucas Alves, Ana Beatriz dos Santos Costa, Patrícia Silva Pereira, Regina Alves de Oliveira Neta, Alda Kethellen Abreu Silva. Redação do manuscrito: Loreнна Saraiva Viana, Eliany Nazaré Oliveira, João Walyson de Paula Cordeiro, Pedro Lucas Alves, Ana Beatriz dos Santos Costa, Patrícia Silva Pereira, Regina Alves de Oliveira Neta, Alda Kethellen Abreu Silva. Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Loreнна Saraiva Viana e Eliany Nazaré Oliveira.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 